**ANEXO III – BIBLIOGRAFIA**

**1. ANTUNES, Ricardo (org). Uberização, trabalho digital e indústria 4.0. São Paulo: Boitempo, 2020. pp 13-33;**

**2. BUTLER, Judith. Quadros de Guerra. Quando a vida é passível de luto? São Paulo: Civilização Brasileira, 2015, pp. 13-97.**

**3. LEJANO, Raul. Parâmetros para análise de políticas: fusão de texto e contexto. Campinas: Arte Escrita, 2012. Introdução (pp.11 a 27) e pp193-291.**

**4.GONZALEZ, Lélia. A Categoria Político-cultural da Amefricanidade. In: Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, no. 92/93, 1988, 69-82.**

**5. HERRERA-FLORES, Joaquin. A (re)invenção dos direitos humanos. Florianópolis: Fundação Boiteux, IDHID, 2009.**

**6. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.**

**7. MBEMBE, Achille. Brutalismo. São Paulo: N1 Edições. 2022.**

**8. PRECIADO, Paul. Eu sou o monstro que vos fala. Cadernos PET Filosofia, Curitiba, v.22, n.1, 2021 (2022), pp. 278-331.**

**9. SEGATO, R. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. Epistemologias feministas: ao encontro da crítica radical. E-cadernos ces, vol.18, 2012.**

**10. SOUZA, Celina. Políticas Públicas, uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45**

**11. WACQUANT, L. Forjando o estado neoliberal: trabalho social, regime prisional e insegurança social. In: MALAGUTI BATISTA, Vera (Org.). Loic Wacquant e a questão penal no capitalismo neoliberal. Org. Vera Malaguti Batista. Rio de Janeiro: Revan, 2012, pp. 11-42.**